

Amanda Aparício e Hugo Pinheiro, com singles que alcançaram mais de 40 mil ouvintes nas plataformas de músicas do mundo

Casal clássico, que é sucesso nos streamings, lança 'Pocket Poetry'

MAZÉ MOURÃO
E LARISSA FREITAS
@mazemanaus
mazemanaus@gmail.com

Amanda Aparício, soprano, e Hugo Pinheiro, compositor, trombonista e maestro, fazem sucesso em plataformas de streamings, como Spotify e Amazon Music, com suas obras musicais clássicas. O álbum independente -Pocket Poetry -ou "Poesia de Bolso", em português, tem lançamento para o dia 2 de dezembro deste ano, em todas as plataformas. Os músicos, que integram corpos artísticos do Amazonas, Hugo Pinheiro, Amazonas Filarmônica, e Amanda Aparício, Coral do Amazonas, respectivamente, são destaque nas principais plataformas mundiais de músicas. O primeiro single da dupla conta com cerca de 35 mil streamings, o segundo, já passa dos 14 mil, após lançamento.

As obras do Pocket Poetry são em inglês, espanhol e português, com a soprano Amanda Aparício em parceria com o compositor Hugo Pinheiro, autor de todas as faixas que compõem o álbum, as músicas falam de paixão, saudade, dor e lembranças. Os singles Pocket Poetry No1: I. Youth" e

Capa do álbum - Marciclev Resgo



SERVIÇO

- Lançamento do álbum: 2 de dezembro
- Lançamento do 3º single: desde o dia 11 de novembro
- Disponível em todas as plataformas de músicas.

"Chama Ardente" já estão disponíveis e juntos alcançam cerca de 50 mil streamings. O primeiro single entrou para duas playlists da Amazon Music, "Crescendo" e "Fresh Classical", o segundo, é destaque na página inicial do iTunes e faz parte da playlist

QUEM SÃO

HUGO PINHEIRO

Paulista, é bacharel em Trombone pela Universidade de São Paulo, USP, formado em Regência pela Universidade do Estado do Amazonas, Mestre em Performance Orquestral pelo Conservatório de Música de Zurique na Suíça e doutor em música pela University of Kentucky, Estados Unidos (EUA). É trombonista da orquestra Amazonas Filarmônica, compositor e maestro.

AMANDA APARICIO

Amazonense, vencedora do prêmio Canto da Floresta na categoria canto lírico em 2017 e vencedora da primeira fase do Programa Prelúdio da TV Cultura de São Paulo em 2018. Manauara, estudou canto lírico na Universidade do Estado do Amazonas e performance em canto com a renomada soprano norte-americana Cynthia Lawrence na University of Kentucky, EUA.

POCKET POETRY

Com obras em inglês, espanhol e português, com a soprano Amanda Aparício em parceria com o compositor Hugo Pinheiro, autor de todas as faixas que compõem o álbum.



Fotos: Patrícia Siqueira

Crônica

Pedro Lucas Lindoso, professor

Cidadã sênior

Tia Idalina votou em Bolsonaro nas eleições de 2018. A importância dada aos valores familiares e à vida foram primordiais para sua escolha.

A chegada da pandemia e a contínua polarização da sociedade começaram a angustiar Idalina. Ela administra um grupo de Whats App familiar. As brigas e desavenças entre os membros começaram a incomodá-la. Ela proibiu assuntos de política no grupo. Sem muito sucesso.

As mortes de familiares e conhecidos durante a pandemia foi motivo de muita tristeza para Idalina. A chegada da vacina foi um alento. Idalina tem um sobrinho que trabalha no Instituto Oswaldo Cruz. Ela o respeita e admira muito. Tudo que ele diz ela acata sem pestanejar.

Uma de suas melhores amigas, dona Maria do Perpétuo Socorro, conhecida como Petinha, decidiu não tomar a vacina. Disse que não iria virar jacaré. Idalina insistiu para que Petinha tomasse a vacina. Ela recusou. Se o presidente não acredita na vacina e não toma, por que tomaria. Era sempre o argumento de Petinha. Que também dizia que usar máscara era besteira.

Dona Petinha pegou covid e faleceu em menos de uma semana do diagnóstico. Naquela mesma semana o presidente apareceu sem máscara em aglomerações. Foi a gota d'água. Idalina desde então deixou de ser eleitora de Bolsonaro.

Com o início da campanha eleitoral de 2022 Idalina encantou-se desde logo com a senadora Simone Tebet. Fez até campanha para ela.

Pedi votos entre suas amigas e desejei muito que Simone conseguisse ser a tão desejada terceira via.

Com o resultado do primeiro turno, aguardou o posicionamento de sua candidata. Como Simone optou por Lula, ela foi atrás e anunciou que votaria em Lula.

Uma de suas amigas pró-Bolsonaro lhe disse que Lula ia acabar com banheiros masculino e feminino. Todo mundo vai usar um mesmo banheiro.

Idalina ficou apavorada. Disse que do alto de seus setenta anos não iria se submeter a isso. Usar mictório!

No dia das eleições ficou nervosa. Lembrou-se da Petinha. Não votaria em Bolsonaro. Lembrou-se da estória dos banheiros. Pensou: Tenho setenta anos. Não sou obrigada a votar. Ficarei em casa. Sou cidadã sênior.



Espaço Liberdade

Pedro K. Calheiros, poeta, escritor e acadêmico de direito. contato@pedrokalheiros.com

Carta para meu pai

Estou com saudade, como o senhor está? A tua ausência me machuca, é uma dor no coração que no dia a dia tento fingir que não sinto. Mas eu sinto sim, e muito. Não tem mais almoço, seus comentários com planos para o futuro e as tuas loucuras. Loucuras essas que tento manter vivas no dia a dia e, de alguma forma, nunca deixar que a tua memória se perca. Muito obrigado por todas as coisas que deixaste para mim aqui, sobretudo os ensinamentos, tu foste e ainda me é um grande mentor, motivo hoje e sempre de orgulho e admiração.

As coisas que achamos ser eternas, essas sim temos que aproveitar com cuidado, pois elas acabam e, como a tua partida, quando vão nos destroem sem pedir licença e sem pedir perdão.

Para os Espíritos como eu, ao dormir, deixamos o corpo descansar na cama e vamos para o Plano Espiritual visitar os Espíritos a quem temos algum apreço. Ao me encontrar contigo e a recordar através dos sonhos, lembro-me que perguntaste se eu estava namorando. Foi engraçado, sempre daquele teu jeito descontraído e brincalhão. Sinto saudade de tudo isso, sobretudo da forma como tu me eras um porto seguro. Agora, sem teu abraço, me sinto sozinho no mun-



do. Mas sei que não estou, meu Espírito Guardiã está aqui e o senhor, através da intuição, ainda me guia de onde estiver. Mas é diferente, nós sabemos que é. Sei que tudo é temporário, afinal, quando a minha missão na Terra estiver findada, hamos de nos encontrar. Mas a tua ausência, apesar de todo esse esclarecimento que tenho, é um sentimento que ainda vou ter que me acostumar. O mundo é pequeno demais

para o senhor, pai. Sei que, onde estiveres, muito melhor está do que estaria aqui. A Helena vai bem, a minha vida amorosa está uma confusão, o trabalho está legal e a faculdade está indo bem também, sinto que de alguma forma estaria orgulhoso de tudo o que tenho feito. E deve estar, mas em outro canto. Obrigado por tudo, continue a me intuir aí de cima e a enviar energias boas. Até breve!